

Oceano.

X

Oceano! Grandioso Oceano!
Obra portentosa da Criação,
a tua belleza fascina, arrebatá!
A tua magestade infunde res-
peito e temor; tua força ater-
ra, aniquila!

- Amo-te e temo-te, Oceano,
grandioso Oceano!

Lá fora, longe das praias,
lá onde o sol ao nascer bei-
ja-te adormecido, és o gigante
soberano envolto no teu man-
to de azul e ouro, agitado
apenas pelo poderoso sopro
do teu hercúleo coração.

Donnes, e nem a nave que
passa atigera, rasgando-te
a enganadora superficie, si-
quer de leve perturba o teu
mysterioso somno!

Quando o luar das noites ser-
enas estende o seu véo de pra-
ta pela tua vastidão anilã, e o
marinheiro canta saudosas
reminiscencias da terra,
dir-se-á que tambem tu so-
nhas de amor, acompanhando
a canção nostalgica da saudade
com a melodia do teu
comprassado resfolgar.

Ruja, porém, o vendaval,
enlute a procella a immen-
suravel abobada ou rode o
trovão pela immensidade,

que, no teu despertar de fera,
incontinentê saltas saudindo
a espuma das tuas fúrias,
debaixando o raio que se
embebe no teu seio tenebroso.

Oh! quantes vezes te rebelles
contra o temerário que, ar-
mado da sciencia, ousa
affrontar te as iras!....

A mais possante não espha-
cela-se ao teu formidando
abraco, e a presa humana
cõe em tuas fauces escan-
caradas, ou imbellê se deba-
te entre as tuas garras de
abutre.

Porém a espuma da tua in-
sana colera jamais atténge
o Céu. Nunca teus braços
gigantes se estenderam além
da curva das praias que
limitam teus domínios!...

Oceano! Grandioso Oceano!
é' bello, é' forte e temivel
na tua empolgante magesta-
de, mas...

— Omnipotente, só Deus!

Leopoldo de Almeida

na Catharina
Ferreira de Almeida.